



Evento	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Coisas que Porto Alegre fala: a construção e afirmação da identidade através da Língua Portuguesa
Autor	BRUNA SOUZA PASSOS

De acordo com os estudos mais recentes sobre o ensino de língua materna, como os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009), a aula de língua portuguesa deve dar acesso ao patrimônio canônico, mas também “desenvolver a competência para valorizar e preservar objetos culturais não canônicos, pois também são patrimônio e testemunho dos processos de criação dos grupos humanos” (RCs, 2009, p.44). Assume-se, pois, que o estudo de língua portuguesa na escola compreende desde o estudo da norma culta padrão às suas variedades, relevantes para diferentes grupos sociais e partes cruciais de suas identidades. Partindo do pressuposto de que a língua é parte constitutiva dos sujeitos, os quais constroem através dela uma compreensão de mundo, visto que “pelo uso da linguagem, o ser humano se torna capaz de conhecer a si mesmo, sua cultura e o mundo em que vive” (RCs, 2009, p. 37), elaborou-se o projeto “Coisas que Porto Alegre fala: A construção e afirmação da identidade através da língua portuguesa”, posto em prática na disciplina de Estágio de Língua Portuguesa I, realizado na Escola Estadual Alcides Cunha, em uma turma de oitava série composta por trinta alunos. Esse projeto de ensino teve como temática a construção da identidade através da linguagem e a linguagem como forma de reforçar uma identidade, e tinha como maior objetivo a mudança de olhar dos alunos para a Língua Portuguesa, já que esses a enxergavam como uma matéria alheia às suas práticas e, especialmente, aos seus interesses. A fim de reestabelecer a conexão entre a turma e a disciplina, portanto, o projeto centrou-se nos vídeos *Coisas que Porto Alegre fala*, os quais apresentam fatos cotidianos da vida dos porto-alegrenses e expressões utilizadas pelos mesmos. O objetivo final da prática foi criar junto à turma um vídeo do mesmo gênero, mas adaptado à realidade dos alunos da escola, assim, foi necessário estudar outros gêneros, como artigo de opinião retirado de *blog*, o qual ajudou os alunos a refletirem sobre a questão da variação linguística no Brasil; entrevista sociolinguística, pois a partir do estudo do gênero, os alunos criaram suas próprias entrevistas para entrevistar amigos e parentes e, posteriormente, analisaram os dados recolhidos visando a compreender melhor a variação do português brasileiro; e verbetes de dicionário, os quais proporcionaram o estudo do “Dicionário de Porto-Alegrês” de Luís Augusto Fischer, e a produção de um adendo a esse dicionário, com as palavras utilizadas pelos alunos e sua comunidade. Considera-se que esse projeto ofereceu práticas de leitura e escrita contextualizadas, oportunizando ao grupo sua inserção de modo mais pleno e participativo na sociedade letrada, além de ter colaborado para o reestabelecimento do contato da turma com a língua materna, aumentando a consciência para o papel da língua de principal meio pelo qual a turma (e todos os demais) se constitui como sujeito ativo e interventor, parte de uma comunidade, uma cidade e um país.